

Uma praça com mais de cem anos

Longos corredores que conduzem à sombra ou ao sol, à bancada ou à galeria, recantos onde animais e homens confraternizaram antes do duelo, por vezes mortal. Paredes caiadas pelos sons da banda, e decoradas com placas que homenageiam os homens que, ao longo dos tempos, foram a alma do Coliseu Figueirense.

O Figueirense percorreu os curros, o pátio dos cabrestos, os camarotes, a enfermaria, o embolador e a capela, onde os toureiros pedem protecção. A reportagem entre trincheiras.

Vem de longe a tradição tauromáquica na Figueira da Foz. A Rua de O Figueirense foi, até há não muitos anos, a Rua dos Curros. Lá, com "carros de bois, carroças, tábuas e tranqueiras", se fizeram as primeiras corridas de touros. O interesse da população pela festa brava levou a Santa Casa da Misericórdia a construir, em 1850, uma praça de touros frente ao Convento de Santo António, num local que durante muito tempo foi conhecido como o Largo do Touril. Mas as condições estavam ainda longe das ideais, e um homem assumiu como sua a missão de alterar esse cenário, dotando a cidade com um recinto à altura da *afición* figueirense.

João Antunes Pereira das Neves, médico e aficionado, uniu esforços com Aníbal Augusto de Melo e, em 23 de Março de 1895, ficou decidida a criação da Companhia do Coliseu Figueirense, uma sociedade por acções com um capital social de 10 mil réis. A obra seria feita num terreno de João das Neves, que o cedia por 30 anos, em troca de 25 por cento dos lucros líquidos e um camarote.

A construção do coliseu não podia ter chegado em melhor altura. Cerca de 500 figuei-

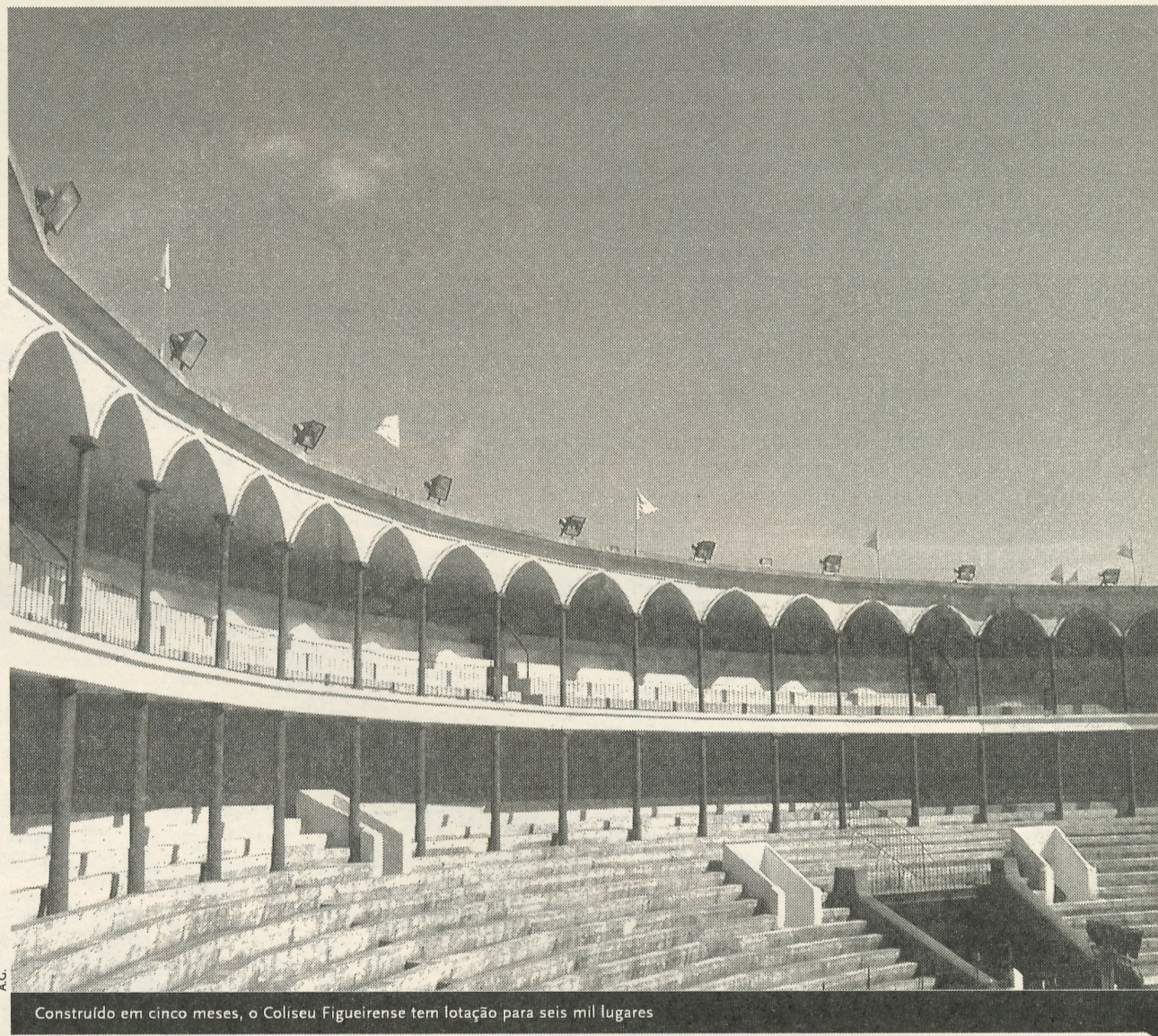
renses conseguiram trabalho, um bem raro naquele tempo.

A cidade fervilhava de entusiasmo, na expectativa de um novo espaço de lazer que representava, ao mesmo tempo, um potencial de crescimento económico numa cidade castigada pela recessão.

Tanta era a ansiedade que a obra se fez em tempo recorde. Em apenas cinco meses a primeira praça de touros que, na Figueira, honrava essa designação, estava pronta a ser inaugurada. A primeira corrida foi marcada para 25 de Agosto, corria ainda o ano de 1895. Mais de seis mil pessoas fizeram questão de assistir à exibição de Alfredo Tinoco da Silva, um reputado cavaleiro a quem coube a honra de encabeçar o primeiro de muitos cartazes da festa brava naquele espaço.

O semblante da Figueira mudou a partir desse 25 de Agosto. As tardes de tourada traziam à cidade aficionados de todos os cantos do país, e também muitos espanhóis. Relatos da época afirmam que as ruas da Figueira se transfiguravam quando havia corrida, enchendo-se de senhoras bem vestidas e cavalheiros de flor na lapela.

Ao longo dos anos, nomes como Ribeiro Telles, Fernando Salgueiro, Manuel dos Santos,



Manuel Conde e Nuno Salvação Barreto escutaram os *passodobles toreros*, tocados pela "Figueirense" e "Dez

d'Agosto", que desde a primeira corrida abrilhantam o espectáculo.

A pé ou a cavalo, viveram-se tar-

des e noites de grande *afición* no redondel da Figueira da Foz. Para muitos a festa brava faz parte da cultura portuguesa,

para outros, porém, "a tauromaquia é a terrível e venal arte de torturar e matar animais em público".

PRAÇA DOS IMÓVEIS
MEDIACÃO IMOBILIÁRIA, LDA

VENDA DE APARTAMENTOS
T1 - T2 - T3

ULTIMAS OPORTUNIDADES DE PREÇOS ESPECIAIS, COM OU SEM GARAGEM, MUITO SOL, VISTAS, ENTRE A ESTAÇÃO DA CP E CENTRO DA CIDADE.

TRATAMOS GRATUITAMENTE DE TODOS OS DOCUMENTOS, INC. CRÉDITO BANCÁRIO. O MELHOR ATENDIMENTO. VISITE JÁ OU EM HORA À SUA ESCOLHA.

TELEFONES 968 077 260 / 919 483 653 / 233 425 708

mater clínica
serviços médicos, lda.

Rua Gentil Ribeiro, 2
3080-017 Figueira da Foz
Telef. 233 436 700

E-mail: materclinica@mail.pt

Especialidades médicas:

- Oftalmologia (Doenças dos olhos)
- Cardiologia (Doenças do coração)
- Cirurgia Vascular
- Dermatologia (Doenças da pele)
- Ginecologia/Obstetrícia (Doenças de senhoras/partos)
- Medicina Interna (Diabetologia/reumatologia)
- Ortopedia (Ossos/articulações)
- Otorrinolaringologia (Ouvidos/nariz/garganta)
- Pediatria/Alergologia (Crianças)
- Psiquiatria (Doenças mentais)

Outros serviços:

- Nutrição e obesidade
- Fisioterapia
- Psicologia/Orientação (Escolar, vocacional e clínica)
- Terapia da fala
- Terapia ocupacional
- Preparação para o parto, ginástica pós-parto
- Massagens de Modelagem
- Mesoterapia
- Exames complementares:**
- Ecografia (Geral/endovaginal/obstetrícia)
- M.A.P.A.
- Audiograma · Timpanograma

O sonho de uma cobertura

Tourada – um mundo de pequenos rituais

“A sociedade não distribui dividendos, nunca o fez.” Ainda assim, vender aquele espaço – bem situado e cobiçado para diferentes tipos de empreendimentos – não é sequer uma possibilidade. A praça de touros é, para quem lhe veste a camisola, um espaço e um edifício a preservar, ainda que não seja classificado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

Com José Pereira da Costa e Vitor Falcão Pais, é um dos administradores da sociedade que gere o Coliseu Figueirense. Miguel Amaral cresceu entre aficionados e tem a paixão da festa brava. É um dos cerca de 50 accionistas da empresa, constituída maioritariamente por figueirenses. Nostálgico de um passado em que o espírito tauromáquico era vivido com “outra intensidade”, Miguel Amaral recorda os tempos em que as pessoas trajavam a rigor para assistir ao espectáculo. “Os touros vinham pelos campos do Mondego, com os respectivos campinos, e só junto à entrada da estação de comboios é que eram colocados caixas próprias para o efeito. Juntavam-se então os cavaleiros, os peões de brega, a banda e o público em festa, atrás. Era um cortejo imponente.” Aquando do centenário, em 1995, o Coliseu Figueirense reciou o cortejo, cuja tradição se perdeu logo após o 25 de Abril de 1974. Depois, já no redondel, o ambiente era de festa. As bancadas, de pedra, não se adequavam aos corpos sensíveis das damas, nem aos imaculados trajes dos cavaleiros. Surgiu assim um negócio paralelo: o do aluguer de almofadas. Por um preço simbólico, o público usufruía assim de um conforto extra. Mas as almofadas acabariam por ser incorporadas de forma mais directa no espectáculo, substituindo frequentemente as tradicionais flores que se lançam quando a prestação de um toureiro é particularmente bem sucedida. O negócio

chegou mesmo a ser entregue à exploração pela Santa Casa da Misericórdia, um dos accionistas. A tourada faz-se, aliás, de pequenos rituais como este. António Miguel Amaral realça o aspecto musical, com que se dirigem os trabalhos durante o espectáculo. O director da corrida dá, através do corneteiro, as diferentes instruções: entrada de forçado, saída de cavaleiro, direito a mais uma bandari-lha... Nos primeiros ferros, por exemplo, a banda não toca, porque os acordes inaugurais estão guardados para o primeiro bom desempenho do cavaleiro. Os sons são, assim, um elemento activo nas touradas. Mas nem sempre há música. “Por vezes o silêncio é tanto que, das bancadas, ouve-se o que o toureiro diz ao touro, ouve-se o respirar da arena”. Porque emoção não falta, não fosse este, para os aficionados, o espaço da demonstração suprema de bravura.

Vender não é opção

Hoje o coliseu mantém-se graças à boa vontade dos accionistas. “A sociedade não distribui dividendos, nunca o fez.” Ainda assim, vender aquele espaço – bem situado e cobiçado para diferentes tipos de empreendimentos – não é sequer uma possibilidade. A praça de touros é, para quem lhe veste a camisola, um espaço e um edifício a preservar, ainda que não seja classificado pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

A preocupação com a identidade do edifício é uma constante no discurso de Miguel Amaral, que admite que o Coliseu Figueirense está a precisar de alguns melhoramentos, muito embora “esteja muito bem conservado”. Para levar a cabo as beneficiações necessárias, está já a ser feito um estudo exaustivo da actual praça de touros. Um gabinete de arquitectura figueirense tem a seu cargo o levantamento de todos os dados que, posteriormente, poderão ser mobilizados para os projectos-sonhos que a direcção do Coliseu acalenta. A cobertura do recinto é o primeiro objectivo no âmbito das reformas necessárias, muito embora não haja ainda um projecto concreto. A verificar-se, a cobertura, amovível, permitiria rentabilizar de outra forma a arena, no que respeita a outro tipo de espectáculos, cuja realização deixaria de estar dependente das condições climáticas. Substituir as bancadas por cadeiras e instalar um restaurante no interior do edifício são outras das hipóteses avançadas. Sempre, garante Miguel Amaral, com a supervisão de um técnico do IPPAR.

O “bichinho” pela beleza e colorido da tourada

José Agostinho dos Santos é o empresário que detém a exploração das corridas de touros no Coliseu Figueirense e ainda na praça de touros de Reguengos de Monsaraz e de Alcácer do Sal. Tem o gosto pela festa brava desde que se lembra de existir, e afirma que “já nasceu toureiro”. Para este aficionado, que fez das lides taurinas a sua carreira, “não há nada mais bonito do que aquele colorido, aquela elegância de cavalos e cavaleiros”. Está neste negócio, aliás, não pelo dinheiro, uma vez que “não dá tanto como alguns julgam”, mas pelo “bichinho” que sente dentro de si. Oriundo de uma família de toureiros, conta na sua árvore genealógica com a presença do conhecido Manuel dos Santos, seu primo, com quem chegou a trabalhar. Com este passado, não é de estranhar que os argumentos dos movimentos anti-touradas não o convençam. “Quem não



Miguel Amaral, na sala forrada a cartazes de touradas de outora

gosta, só tem uma solução: não ir ver. As touradas são uma tradição antiga e bonita, que a cultura portuguesa não vai perder”. Para o empresário, os contestatários da tauromaquia representam, aliás, apenas uma minoria. “Os touros são criados para as touradas, não têm outra razão de ser”, justifica. E quanto aos boatos de que alguns animais vão dopados para a arena, Agostinho dos Santos reage categoricamente: “é mentira”.

Tourada a preços (mais) populares

Este domingo, pelas 18h00, o

106.º aniversário do Coliseu Figueirense comemora-se com uma corrida de touros à portuguesa, com a actuação dos cavaleiros profissionais Emídio Pinto, José Manuel Duarte, Carlos Alves, Marco José, António Pereira e Miguel Duarte. Na arena estarão seis touros da Casa Agrícola Avó, e três grupos de forçados marcarão também presença: Aposento de Alcochete, Amadores da Chamusca e Amadores de Portalegre.

Os bilhetes para esta corrida são mais baratos que o habitual, com preços a partir dos 1000\$00. Agostinho dos Santos justifica esta medida

com a necessidade de “trazer mais público à praça”. A última corrida teve fraca adesão, em parte também pela concorrência de um evento com entrada gratuita que decorreu em simultâneo, o Trio Eléctrico. Mas, mesmo sem outros espectáculos a acontecer, Agostinho dos Santos confessa-se um pouco decepcionado com a afluência do público figueirense ao espectáculo. “É possível que os preços também não estivessem a ajudar, e por isso se as pessoas aderirem mais agora, com preços mais baixos, passarei a cobrar essas quantias”.



CADEIA INTERNACIONAL DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Procura jovens colaboradoras (até 30 anos) em regime de *full time* e *part time*, para loja a abrir brevemente no Centro Comercial Foz Plaza.

Respostas com Curriculum Vitae e fotografia actual, tipo passe, para:

S & D

Departamento de Recursos Humanos
Rua Rancho das Cantarinhas Bloco 5, nº 15, 10º B
Buarcos – 3080 Figueira da Foz

Festa brava ou festa bárbara?...

“A grandeza de uma nação e o seu progresso pode ser julgada pela forma como os seus animais são tratados”

Mahatma Gandhi – (político e filósofo)

Nos últimos anos, têm vindo a aumentar exponencialmente os movimentos contra as exposições e tradições que utilizam os animais de forma cruel. As touradas são o maior estandarte deste movimento, que se apoiam em valores de compaixão e respeito pela vida, animal e humana, para a defesa das suas causas.

Em 1980, a UNESCO divulgava uma declaração em que pode ler-se: “A tauromaquia é a terrível e venal arte de torturar e matar animais em público, segundo determinadas regras. Traumatiza as crianças e adultos sensíveis. A tourada agrava o estado dos neuróticos atraídos por estes espectáculos. Desnaturaliza a relação entre o homem e o animal, afronta a moral, a educação, a ciência e a cultura.”

Já dois anos antes, em 15 de Outubro de 1978, a Declaração Universal dos Direitos do Animal (DUDA) proclamava alguns princípios incompatíveis, em absoluto, com a prática da tauromaquia:

“Nenhum animal será submetido nem a maus tratos nem a actos cruéis”

A tauromaquia colide flagrantemente com este princípio, não obstante os tradicionais argumentos dos aficionados, de que o touro é criado expressamente para as touradas, pelo que sem estas a espécie se extinguiria; ou ainda a afirmação de que a

festa brava é uma homenagem à bravura do animal. Facto é que o animal é desafiado, provocado e espetado na arena.

“Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem. As exposições de animais e os espectáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal”.

O artigo 10º da Declaração Universal dos Direitos do Animal é o que mais directamente atinge a prática tauromática, ainda que abranja também outros espectáculos, como o circo. Há porém, do lado dos aficionados, quem defenda que a tourada não se prende com um divertimento, mas que é verdadeiramente uma arte, que não ofende a dignidade do animal.

“As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.”

Não é do conhecimento público que as muitas touradas transmitidas pelos diversos canais de televisão, tenham o objectivo de denunciar maus tratos.

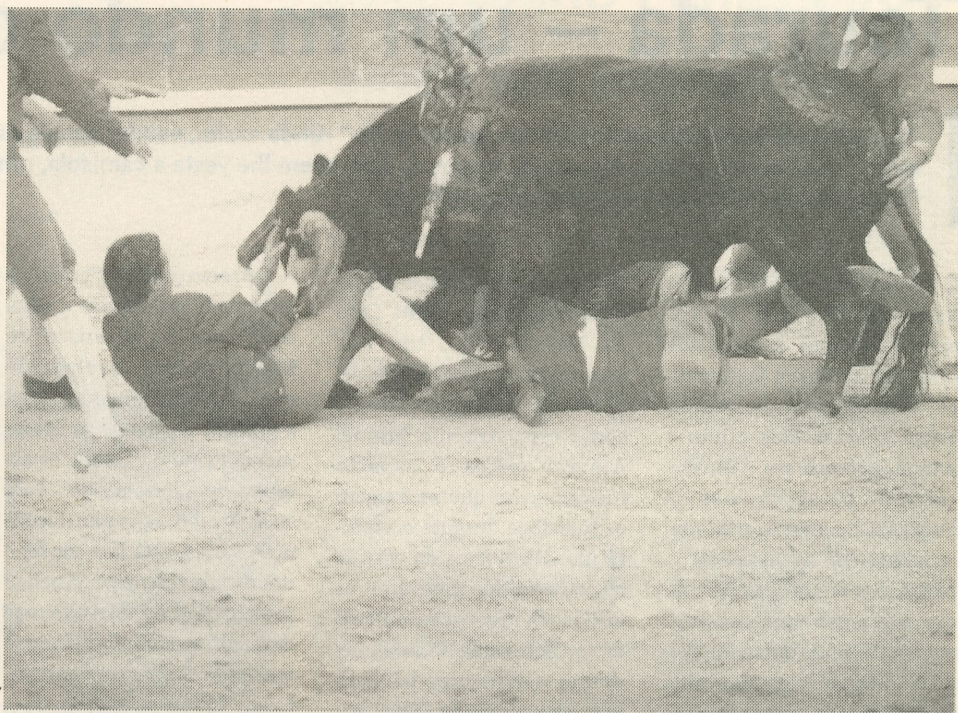
“O espírito que deve gerir todos os defensores dos animais é de pacifismo e moderação”

Muitas vezes acusados de fundamentalistas, os elementos dos movimentos anti-touradas começaram já a precaver-se de tais acusações. Na Internet, e não obstante os

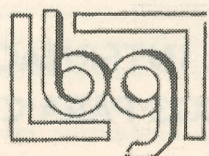
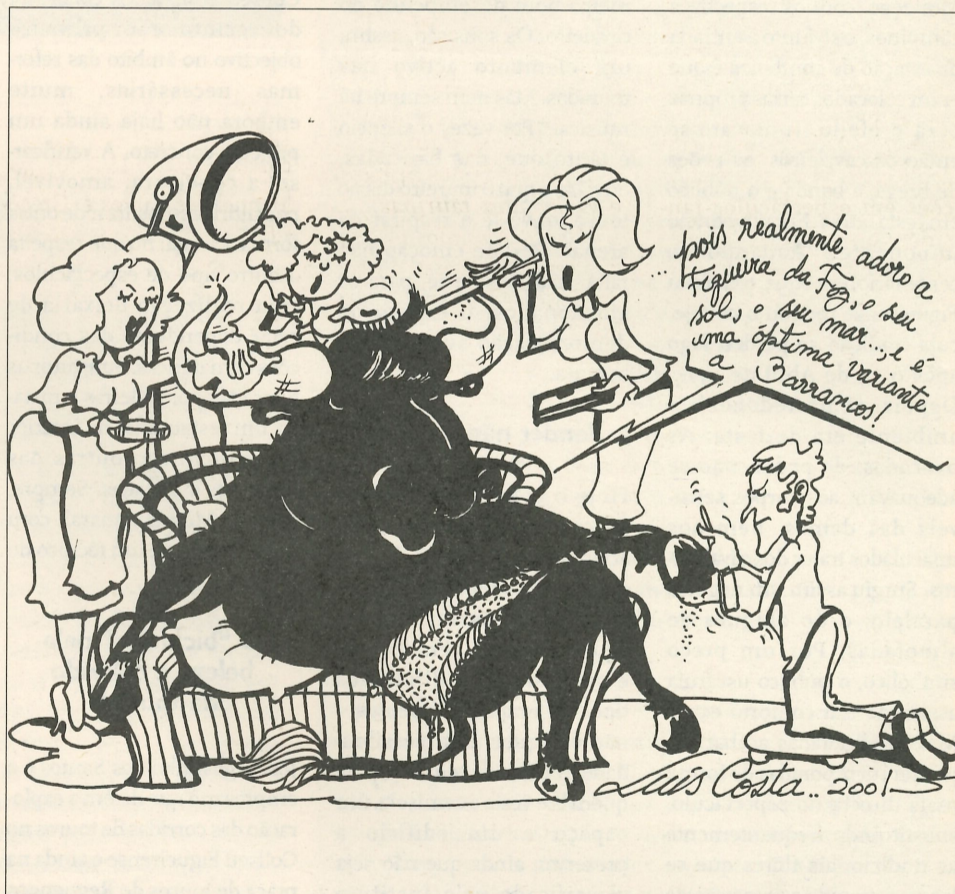
site anti-touradas utilizarem frequentemente expressões “fortes”, não faltam também apelos à calma e à contenção nas críticas. No website português “Herói...por um momento”, por exemplo, os seus responsáveis fazem um “sentido e sincero apelo, a todos os companheiros, para que evitem as provocações, confrontos, publicidade ilegal, ou outro tipo de acções menos próprias”, de forma a que “com a dignidade que nos está associada, lutar com convicção e serenidade, seguros de que vamos vencer”.

Fundamentalistas ou apenas defensores dos direitos dos animais, os movimentos anti-touradas vieram para ficar. Em manifestações à entrada das praças de touros, em programas televisivos ou com a sua posição impressa em panfletos distribuídos, estes movimentos representam as convicções de uma parte considerável da população, que merece, pelo menos, ser considerada aquando da tomada de decisões no que respeita aos direitos dos animais. Que carecem, indiscutivelmente, de maior protecção. O abandono dos animais de estimação, a proliferação de animais na rua, motivada pela ausência de uma política de esterilização, são outros dos problemas com que se confrontam os animais. Sem voz activa, compete aos humanos defendê-los. Arte, tradição ou barbárie, a tourada não vai desaparecer nos próximos tempos. Para divertimento de alguns e revolta de outros.

Andreia Gouveia



Homem e animal: um combate desigual?



LABORATÓRIOS BEATRIZ GODINHO

Especialista em Análises Clínicas

FIGUEIRA DA FOZ

Praça 8 de Maio, 5ª - 1.º (tem elevador)
(Praça Nova - Praça de Táxis) Telefone: 233 411 146

BUARCOS

Rua Dr. Manuel Arriaga, 194-1.º (prédio da Farmácia)
Telefone: 233 433 661

Atendimento das 8h às 10h30

Entrega de resultados das 8h às 18h

Estamos abertos aos SÁBADOS

VENDEDORA M/F

Empresa nacional na área da Perfumaria e Cosmética pretende alargar a sua equipa na zona da Figueira da Foz.

Perfil pretendido:

- Idade acima dos 18 anos
- 12º ano de escolaridade
- Espírito de equipa, disciplina e ambição
- Boa apresentação e facilidade de comunicação
- Disponibilidade de sábados, domingos e feriados

Oferecemos remuneração compatível com a função desempenhada, formação específica e integração numa empresa sólida e de prestígio. Os interessados deverão enviar o seu curriculum vitae detalhado e fotografia actual para: Ref. OF.0108, Apartado 6055, 1601-901 Lisboa, ou contactar o telemóvel 917 601 221.